



A FLORESTA NACIONAL DE PACOTUBA E A COMUNIDADE DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DE MONTE ALEGRE: UMA HISTÓRIA QUE NASCE COM A PARTICIPAÇÃO DO PROJETO CORREDORES ECOLÓGICOS.

Aline Roberta Queiroz Lobato

Leonardo Ventura; Sara Pacheco Ventura; Laricia Almeida Monção

Floresta Nacional de Pacotuba, Rodovia João Domingos Zago, km 2,5 - Pacotuba Cachoeiro de Itapemirim - Espírito Santo, Brasil. email: alinerqlobato@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em todas as regiões do Brasil, com menor ou maior intensidade, os padrões de uso da terra sofrem drásticas alterações à medida que se desenvolvem as frentes de expansão, criando a necessidade de manejo mais intensivo. As populações tradicionais são colocadas perante um dilema insolúvel do ponto de vista de seus interesses e os de preservação ambiental - ou continuam “tradicionais” tendo cada vez menos condições objetivas de manter os padrões usuais de reprodução sociocultural, ou são assimiladas pela sociedade dominante, dissolvendo - se como comunidades e abrindo espaço para a disseminação do modelo hegemônico de exploração e uso dos recursos naturais (ARRUDA, 1999). Embora as ligações entre diversidade biológica e diversidade cultural já sejam reconhecidas num senso amplo, ainda há poucas iniciativas em torno do envolvimento das populações locais nos esforços de conservação da biodiversidade (HANAZAKI, 2003). Nesse aspecto, as comunidades locais podem desempenhar papéis importantes na proteção do meio ambiente se forem devidamente incluídas no processo de decisão e atuação (PEDROSO JÚNIOR, 2002).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a importância das ações realizadas no âmbito do Microcorredor Burarama - Pacotuba - Cafundó para o fortale-

cimento da parceria entre comunidades tradicionais e Unidades de Conservação. Área de Estudo A Floresta Nacional de Pacotuba, criada em 13 de dezembro de 2002, possui área de 450,59 hectares e está localizada no Município de Cachoeiro de Itapemirim, à aproximadamente 30 km do centro da cidade. Dentre os programas de manejo realizados por esta UC, destacam - se os trabalhos de educação ambiental e pesquisa científica, aliando a conservação ambiental ao desenvolvimento sustentável da UC e das comunidades de seu entorno, como por exemplo, o Remanescente Quilombola de Monte Alegre. Atualmente a comunidade é formada por 130 famílias, totalizando 560 moradores, dos quais 450 são descendentes diretos de escravos. Essas famílias vivem em sua maioria da agricultura de subsistência (CORREIA; COSTA; BALBINO, 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de abrangência deste estudo consistiu na coleta de informações através de atores locais, relatórios e registros das atividades desenvolvidas.

RESULTADOS

Comunidade e Unidade de Conservação estão localizadas na área do Microcorredor Ecológico Burarama - Pacotuba - Cafundó, sendo este um dos primeiros a ter sua implementação efetivada no estado do Espírito Santo. Para a aproximação da UC com a comunidade,

as ações de educação ambiental foram priorizadas. A partir disso, duas linhas básicas de ação foram estabelecidas, sendo elas: O trabalho continuado de educação ambiental e geração de renda na Comunidade de Remanescentes de Quilombos de Monte Alegre e a condução de visitantes nas três trilhas interpretadas no interior da UC: Trilha Científica, Trilha das Árvores Centenárias e Trilha Histórica, em trabalho desenvolvido conjuntamente com o Grupo Bicho do Mato, entidade formada por moradores da comunidade de Monte Alegre. O grande diferencial deste trabalho, além do envolvimento da comunidade na condução dos visitantes, é o fato de que, no interior da trilha, aliados ao funcionamento dos ecossistemas protegidos e biodiversidade, são discutidos aspectos da cultura africana e história da comunidade. O projeto Corredores Ecológicos participou das discussões que planejaram este trabalho, contribuindo para sua posterior divulgação em vários níveis. Além disso, assumiu papel central na Criação do Grupo Bicho do Mato, subsidiando o início das discussões para a sua formação, apresentando atividades que poderiam ser desenvolvidas, e criando oportunidades para a divulgação do grupo, garantindo a sua apresentação em eventos e a divulgação em vários tipos de mídia. Dentre as atividades organizadas pelo Grupo Bicho do Mato, merece destaque a expedição do Ribeirão Floresta, realizada anualmente no mês de agosto em parceria com a Floresta Nacional de Pacotuba e que conta com o apoio do Projeto Corredores Ecológicos, além de diversas instituições da região sul do estado. Tem como objetivo principal estimular a reflexão sobre formas de uso dos recursos naturais, levantar o potencial ecoturístico da região e diagnosticar os problemas ambientais do Ribeirão Floresta. Em três anos de expedição foi possível relacionar as principais agressões ao Ribeirão Floresta, a saber: ausência de mata ciliar, lançamento de efluentes domésticos líquidos e sólidos, assoreamento, presença de espécies exóticas invasoras

(animais e vegetais), dentre outros. A atividade mais importante a ser implementada na sequência dos trabalhos é a divulgação dos resultados e a sensibilização das comunidades do entorno.

CONCLUSÃO

A participação do Projeto Corredores Ecológicos, tanto com o financiamento de atividades como na atuação intensa de seus técnicos, foi fundamental para a aproximação entre a equipe da Floresta Nacional de Pacotuba e a Comunidade de Remanescentes de Quilombos de Monte Alegre, oportunizando a gestão participativa desta Unidade de Conservação, além de gerar alternativas de renda para uma comunidade que, historicamente, sempre teve íntima relação com o complexo florestal que hoje compõe a FLONA.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Rinaldo. “Populações Tradicionais” e a Proteção dos Recursos Naturais em Unidades de Conservação. *Ambiente & Sociedade*, Ano II, n. 5, 1999. CORREIA, Wellington; COSTA, Marco Aurélio Borges; BALBINO, Marcos. Programa transdisciplinar para o desenvolvimento sustentável da comunidade quilombola de Monte Alegre. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 1, n. 2, p. 4 - 53, dez. 2007. HANAZAKI, Natália. Comunidades, Conservação e manejo: O papel do conhecimento ecológico local. *Biotemas*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 23 - 47, 2003. PEDROSO JÚNIOR, Nelson Novaes. “Etnoecologia e Conservação em áreas naturais Protegidas: Incorporando o saber local na manutenção do Parque Nacional do Superagui”. 80f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2002.